**ÁREA TEMÁTICA: Ecologia (Vertebrados)**

**SUBÁREA TEMÁTICA: Herpetologia**

**DIVERSIDADE DE RÉPTEIS EM UMA PAISAGEM EM MOSAICO, NA FAZENDA RIACHÃO (SELA), SERRA DA SAUDINHA, MACEIÓ, ALAGOAS**

Pedro Henrique Barros Pacheco*¹* ², Selma Torquato ¹, Jhenifer Ramalho da Paz¹ ², Marcelle Heliópolis de Oliveira¹ ², Thayná Felix Mota¹ ², Gabriel Nascimento da Silva¹ ², Michelly Silva Cordeiro*¹* ²

¹ Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas. E-mails: pedro.pacheco@icbs.ufal.br

Universidade Federal de Alagoas. E-mails: selma.torquato@proex.ufal.br

**INTRODUÇÃO**

A porção leste do estado de Alagoas que é recoberta pela Mata Atlântica compreende a região mais ao sul de uma área de endemismo chamada Centro de Endemismo de Pernambuco (CEP), abrigando importantes remanescentes florestais, com grande diversidade biológica, endemismo e numerosas espécies ameaçadas. Apesar da riqueza e da quantidade de espécies descritas nos últimos anos, existem lacunas no conhecimento de diversos grupos zoológicos do CEP, e entre eles os répteis, que possuem carência em estudos de diversidade e composição de comunidades (PEREIRA et al., 2023). A expansão das atividades humanas têm dificultado os esforços voltados à pesquisa e conservação destes grupos zoológicos. A silvicultura de espécies exóticas amplia o efeito de borda, provocado pelo tamanho reduzido dos próprios remanescentes do CEP (RANTA et al., 1998; SILVA e TABARELLI, 2000; OLIVEIRA et al., 2004; PINTO, 2006). Dentre as espécies vegetais utilizadas na silvicultura está o eucalipto australiano, onde GAINSBURY & COLLI (2014) já evidenciaram os efeitos de uma plantação de eucalipto abandonada no Cerrado brasileiro em uma comunidade de lagartos. Neste estudo, procura-se comparar a diversidade encontrada em uma taxocenose de répteis nos diferentes elementos do mosaico da paisagem (remanescentes florestais e plantações de eucalipto), encontrados na Fazenda Riachão (SELA), na Serra da Saudinha, município de Maceió, Alagoas, nordeste do Brasil.

**MATERIAL E MÉTODOS**

A coleta de dados foi realizada na Fazenda Riachão (SELA), na Serra da Saudinha, município de Maceió, Alagoas. A área dessa fazenda consiste em um mosaico com 728 ha, distribuídos em remanescentes de floresta ombrófila de Mata Atlântica e lotes de monocultura de Eucalipto. Foram amostrados, com permissão do SISBIO (n° 70149-6), indivíduos da herpetofauna no remanescente florestal (RF) e reflorestamento de eucalipto (RE). Os habitats amostrados foram 3: Silvicultura de eucaliptos (Eucalipto),Borda de mata ombrófila (Borda) e Interior de mata ombrófila (Mata) separados 500 metros entre si, cada um com duas réplicas de transectos de armadilhas de interceptação e queda com cerca guia. Cada transecto continha 5 estações consecutivas, separadas entre si por uma distância de 10 m. Cada estação foi composta por 4 baldes, dispostos em “Y”, com a seguinte configuração: 1 balde central e outros 3 periféricos. Os transectos de armadilhas de queda mediram 70 m de comprimento, e cada tipo de habitat teve 140 m (duas réplicas) amostrados por essa técnica. As armadilhas permaneceram 5 dias abertas em cada excursão. Foram 6 excursões mensais, sendo 3 nos meses da estação seca e 3 na chuvosa. A busca ativa foi realizada por duplas seguindo a metodologia de procura limitada por tempo, sendo duas horas por transectos, definidos aleatoriamente, somando então 590 h/pessoa. A cada encontro, foi feita a observação ou a coleta manual e anotada a hora. Indivíduos coletados foram processados e armazenados na coleção do Setor de Herpetologia do Museu de História Natural de Alagoas (MHN UFAL). Foram aferidas a riqueza e a abundância relativa (AR) de espécies para cada localidade. As análises de diversidade foram realizadas com auxílio do programa PAST, calculando-se os índices de diversidade Shannon (H’), de Berger-Parker (que calcula o índice do táxon dominante em relação ao N), a equitabilidade de Buzas e Gibson (e^H/S) com intervalo de confiança calculado em 95%; para cada habitat amostrado.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram coletados ao todo 152 indivíduos distribuídos em 26 espécies, 14 famílias e nas ordens Squamata e Testudines. As espécies mais abundantes na área de estudo foram *Coleodactylus meridionalis* (46,7%), seguido de *Kentropyx calcarata* (11,1%) e *Norops fuscoauratus* (9,89%) (Tab.1).

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Família/Espécie** | **AR (%)** | **Eucalipto** | **Borda** | **Mata** |
| **Teiidae** |  |  |  |  |
| *Ameiva ameiva* | 0,65 |  |  | x |
| *Salvator merinae* | 0,65 | x |  |  |
| *Kentropyx calcarata* | 11,18 |  | x | x |
| **Diploglossidae** |  |  |  |  |
| *Diploglossus lessonae* | 0,65 |  |  | x |
| **Sphaerodactylidae** |  |  |  |  |
| *Coleodactylus meridionalis* | 46,71 |  | x | x |
| **Phyllodactylidae** |  |  |  |  |
| *Phyllopezus lutzae* | 2,63 |  |  | x |
| *Gymnodactylus darwinii* | 2,63 |  | x | x |
| **Mabuyidae** |  |  |  |  |
| *Copeoglossum nigropunctatum* | 1,97 |  | x | x |
| **Gymnophthalmidae** |  |  |  |  |
| *Dryadosaura nordestina* | 3,28 |  | x | x |
| **Leiosauridae** |  |  |  |  |
| *Enyalius catenatus* | 2,63 |  |  | x |
| **Dactyloidae** |  |  |  |  |
| *Dactyloa punctata* | 3,28 | x | x | x |
| *Norops fuscoauratus* | 7,89 |  | x | x |
| *Norops ortonii* | 1,31 |  | x | x |
| **Boidae** |  |  |  |  |
| *Boa constrictor* | 1,31 |  |  | x |
| **Colubridae** |  |  |  |  |
| *Chironius flavolineatus* | 0,65 | x |  |  |
| *Dendrophidion atlantica* | 0,65 |  |  | x |
| *Tantilla melanocephala* | 1,31 | x | x |  |
| **Dipsadidae** |  |  |  |  |
| *Erythrolamprus reginae* | 1,97 | x |  | x |
| *Erythrolamprus taeniogaster* | 0,65 | x |  |  |
| *Oxyrhopus guibei* | 0,65 |  | x |  |
| *Siphlophis compressus* | 0,65 |  | x |  |
| T*hamnodynastes pallidus* | 2,63 |  | x | x |
| *Leptodeira annulata* | 1,31 |  | x | x |
| **Elapidae** |  |  |  |  |
| *Micrurus ibiboboca* | 0,65 |  | x |  |
|  |  |  |  |  |
| **Typhlopidae** |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
| *Amerotyphlops brongersmianus* 0,65 |  | x |  |
| **Chelidae** |  |  |  |
| *Phrynops geoffroanus* | 1,31 |  | x  |   |

Tabela 1.Tabela de abundância relativa da área e ocorrência das espécies no ambiente.

O eucalipto se mostrou o menos diverso e com menos abundância, porém o mais equitativo dentre todos os habitats estudados. A baixa riqueza está relacionada à homogeneização da fitofisionomia na plantação de eucalipto (GAINSBURY & COLLI, 2014). A borda apresentou os maiores valores de diversidade se comparada com o interior da mata. Por se tratar de um ambiente em processo de alteração, se torna uma zona de transição, onde espécies típicas de florestas coexistem com espécies associadas às formações abertas, sendo as abundâncias mais distribuídas entre esses componentes. Estudos como o de ALMEIDA-CORREIA *et al.* (2020) também observaram uma perda de espécies, acompanhada de uma distribuição mais equitativa das abundâncias, do centro para a borda da mata. Dessa forma o interior de Mata se torna o menos equitativo, devido à dominância prevalecer em um número menor de espécies, tendo sido a mais dominante neste estudo, *C. meridionalis*, tanto no interior, (AR=51,7%), quanto na borda (AR=45,6%). *C. meridionalis* é uma espécie que apesar de ser registrada em regiões abertas, tem preferência por floresta sombreada e da camada de serrapilheira (RODRIGUES, 2003, RIBEIRO, 2013), resultando em dominância esperada nos habitats de mata.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Índices** | **Eucalipto** | **Borda** | **Mata** |
| Riqueza | 6 | 16 | 17 |
| Abundância | 8 | 57 | 87 |
| Shannon (H’) | 1.733 | 1.998 | 1.871 |
| Equitabilidade (e^H/S) | 0.9428 | 0.4607 | 0.3822 |
| Berger-Parker | 0.25 | 0.4561 | 0.5172 |

Tabela 2. Tabela contendo os valores de diversidade e equitabilidade.

**CONCLUSÕES**

A diversidade de espécies e famílias de répteis está relacionada com a disponibilidade de microhabitats (Bars-Closel, 2017) que estão presentes, crescendo, conforme aumenta o grau de heterogeneidade encontrado na vegetação, nas matas preservadas maior e muito baixo nas monoculturas de Eucalipto. O presente estudo tem relevância fundamental quanto ao entendimento da composição de taxocenoses de répteis em paisagens de mosaico. As consequências expressas na composição faunística relacionados à silvicultura estão ainda por serem investigadas, e a partir de estudos direcionados a diferentes taxocenoses, novas questões e problemáticas relacionadas à conservação das espécies presentes na Mata Atlântica serão elucidadas.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA-CORRÊA, T., FRAZÃO, L., COSTA, D. M., MENIN, M., KAEFER, I., L. Effect of environmental parameters on squamate reptiles in an urban forest fragment in central amazonia. **Acta Amazonica**, v. 50, n. 3, p. 239–245, 2020.

Filho, G. A. P. *et al*, 2023. Animal Biodiversity and Conservation in Brazil’s Northern Atlantic Forest: Composition, Species Richness, and Conservation of the Reptiles of the Highly Threatened Northern Brazilian Atlantic Forest. Cap. 11. pág. 170.

GAINSBURY, A. M.; COLLI, G. R. EFFECTS OF ABANDONED Eucalyptus plantations on lizard communities in the Brazilian Cerrado. Biodiversity and Conservation, v. 38, n. 13, p. 3155-3170, 2014.

OLIVEIRA, M. A., GRILLO, S. A.;TABARELLI,  M. Tabarelli. Forest edge in the Brazilian Atlantic Forest: drastic changes in tree species assemblages. **Oryx.** v. 38, n. 4: 389-394, 2004.

PINTO, L. P.; BEDE, L. C. Mata Atlântica brasileira: Os desafios para a conservação da biodiversidade de um hotspot mundial. **Essências em Biologia e Conservação**, v. January, n. 4, p. 1–24, 2006.

RANTA, P.; et al. The fragmented Atlantic forest of Brazil: size, shape, and distribution of forest fragments. **Biodiversity and Conservation 7**: 385-403, 1998.

Rodrigues, M.T. (2003): Herpetofauna da Caatinga. In: **Ecologia e conservação da Caatinga**, p. 181-236. Leal, I.R., Tabarelli, M., Silva, J.M.C., Ed., Recife, Editora Universitária da UFPE.

RIBEIRO, L. B. et al. Two new records of Coleodactylus meridionalis (Boulenger, 1888) (Squamata, Sphaerodactylidae) in north-eastern Brazil, including a map and comments regarding its geographical distribution. **Herpetology Notes**, v. 6, n. 1, p. 23–27, 2013.

SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M. Tree species impoverishment and the future flora of the Atlantic forest of northeast Brazil. **Nature**: p. 72-74, 2000.